

# ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 91

Editor,  
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração  
Rua da República  
GUIMARÃES

Redactor principal,  
N. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da ALVORADA  
Guimarães, 15 de Agosto de 1912

Secretário da redacção,  
Capitão L. A. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Tipografia Minerva Vimaranesse  
R. DE PAIO GALVÃO

## UMA ENTREVISTA SOBRE POLÍTICA LOCAL

Agora que se volta a falar na fundação, em Guimarães, de um centro representante da política «Evolucionista», e porque sempre entendemos que com a criação desse baluarte se definiriam, entre nós, dum modo genérico, os futuros partidos políticos, julgamos por isso oportuno ouvir uma opinião que é tanto mais autorizada quanto é certo que, sendo a de um político experimentado, nunca, contudo, por decôr, trocou aquilo a que elle chamava a sua «fé partidária» pelo prato de lentilhas atrás do qual tantos e tantos corriam... Sem dizer-nos o objectivo da conversa, — pois que doutra forma nada conseguiríamos, tal o horror que os nossos homens temem pela entrevista — abordamos num claro de conversa o assunto que nos atraiu:

—E' desta vez certo, pelo visto, que vai terminar a apatia, o retraimento político que se notava numa boa parte dos cidadãos vimaraneses, hein?

—Porque diz isso? — objecta-nos com curiosidade o nosso interlocutor.

—Por dois motivos, quanto a nós: um, porque todos abandonaram aquela espectante situação em que o papão de alem-fronteira os havia mergulhado, convencidos agora de que é, enfim, com a República que se tem de encontrar e entender. Outro, porque se revelam por aí certas inclinações para a política que vem fazendo o dr. António José de Almeida, só faltando saber-se o dia em que o «Evolucionismo» funda nesta cidade o seu centro de atracção partidária.

—Vejo — observa-nos sua ex.<sup>a</sup> — que mostra ter boa perspectiva dos factos!

—Com que então acha que esse retraimento está prestes a desaparecer?

—Tudo o indica. — E vossa ex.<sup>a</sup> que pensa a tal respeito?

—Olhe... — e faz uma pausa como quem reúne e concerta pensamentos — se é certo que me considero afastado, para todo o sempre, da política, a verdade é que não deixo de concordar, em parte, consigo. As coisas mudaram, não há dúvida, e realmente tudo parece indicar que, a valer e como é mister, se entre um período de interesse político geral, o que só é um benefício para a República. A indiferença é um mal. Foi a indiferença que criou e fez medrar os chamados caciques da monarquia — os caciques que os srs. tanto e tam impiedosamente combatem, mas que ainda se hão-de ver na dura necessidade de manter dentro do novo regímen, pois que, conyencam-se disto, não

é dum instante para o outro que se chama um povo, sem noções cívicas, ao cumprimento dos seus deveres políticos.

E arrematava a tirada com esta frase de homem experiente: — «Ande com isto que lhe digo!»

—Porém, esse cacique — e sejamos lícito recordar aqui as palavras do sr. Cónego José Maria Gomes — deixará, em tal caso, de ser o que era, um déspota, um tiranete da vontade e da consciência dos outros, para se transformar num guia amigo, convencendo e persuadindo mais pela sua acção benéfica que pela sua importância sinhorial.

—Pois sim, sim, — diz-nos sua ex.<sup>a</sup> num encolher de ombros: — mas para que as melhores teorias muitas vezes vinguem, sempre eu vi que se usassem processos de tática, em regra divergentes e opostos aos princípios e doutrinas, mas terapêutica essencial como garantia para o seu triunfo. Foi assim que se entrou no regímen do carneiro com batatas.

—Mas isso é!...

—A corrupção, eu sei; mas, mais ou menos inteligentemente modificado, é naquilo em que os políticos da República hão de ir dar, ao menos nestes primeiros tempos... a despeito da obrigatoriedade do voto ou outras medidas eleitorais!

Vemos que vossa ex.<sup>a</sup> tem o seu quê de pessimismo no tocante ao modo de ser político do povo português — replicamos nós com o propósito de voltar à primitiva pergunta. Sua ex.<sup>a</sup>, porém, antepõe-se-nos:

—Não, não lhe chame pessimismo; chame-lhe antes experiência. — De resto, veja na América a maneira espectacular como ali se faz a propaganda eleitoral! — Sempre o homem subrepondo-se pelos mil artificios da habilidade aos outros homens!

—Reparo agora que vossa ex.<sup>a</sup> ainda me não disse a sua maneira de pensar sobre o que possa vir a ser a nossa política local. — Acha que só se venham a formar dous grupos: — os chamados «democráticos» e os «evolucionistas»?

—Julgo que era assim que devia ser; dois fortes partidos fiscalizando-se um ao outro, sem nunca chegarem a descer a essas lutas de campanário que sempre se opuseram aos progressos desta cidade e concelho.

—E qual parece a vossa ex.<sup>a</sup> que seja, desses dous agrupamentos, aquele que levará a corrente maior e mais popular?

—Tudo depende dos seus corpos dirigentes, do seu poder de sugestão, da conduta e modo de

accionar, etc. As primeiras victórias é, todavia evidente que pertencerão ao «evolucionismo», por ser aquele que melhor satisfaz a opinião conservadora.

—Quer parecer também a vossa ex.<sup>a</sup> que a inauguração, entre nós, dum centro representativo da politica conservadora, virá contribuir para que todos entrem na colaboração da politica nacional, como tanto é mister?

—Só é possível que assim venha a succeder, pois é de crer que desta vez se não levante a impolitica campanha aos adesivos...

Tendo compreendido pelo seu sorriso a intenção mordaz, apressamo-nos a observar:

—Mas vossa ex.<sup>a</sup> deve concordar que a campanha aos adesivos era, em parte, justa!

—Era justa quanto a uns, eu sei; não obstante o tornar-se funesta por ter feito retrair muita vontade bem intencionada, no receio de serem tomados como os outros...

—Os pescadores de águas turvas!

—Sim, os que procuravam, a toda a pressa, tomar as posições perdidas — conclui o nosso amável interlocutor. E colhendo a oportunidade deste acôrdo de vistas, arriscamo-nos a interrogar, por último:

Para que lado penderá a grande massa do franquismo? Será lícito preve-lo?

—Ora! ora! — volve-nos surpreso da pergunta — Os velhos partidos desfizeram-se, como não podia deixar de ser, quebrando-se, por isso, toda a espécie de homogeneidade partidária que ainda tornava respeitável esse núcleo tam vimaranesse. Hoje segue cada um para onde o chamem as suas simpatias. Teem todos o pulso livre, como se diz entre médicos.

—Perdão! — intervimos ainda no seguimento dum corolário à nossa pergunta. — Vossa ex.<sup>a</sup> sabe que há muito quem se habituou a pensar pela cabeça... dos outros, fazendo só o que fazem... os outros, seguindo, em summa, para onde virem que seguem... os outros! E os outros, neste caso, são os chefes!

—Ex... ex-chefes é como se deve dizer... Mas agora reparo! — Dar-se há a circunstância de eu estar sendo entrevistado?

—Oh! descance vossa ex.<sup>a</sup>; não passa duma mera palestra... que, já agora, aproveitaremos para duas colunas de prosa, com licença...

—Contanto que o meu nome não apareça! intervem, oferecendo-nos a mão. — Sabe que estou de todo fora da politica...

## O Pão

O mercado de sábado foi abastecido com 1025 alqueires, ou seja 25 carros e tal. Apesar disto, ficou muita gente por servir, e aquela quantidade foi adquirida à força e durante uma semana de trabalho continuo pelo administrador do concelho. Permittiu-se que o preço fôsse um pouco mais elevado, igualando-o ao dos outros mercados mais próximos. Assim, estabeleceu-se o preço de 720, 760 e 780, conforme a qualidade. Do milho que a Câmara pediu não há novas nem mandados. Ontem a Câmara mandou o telegrama seguinte:

«Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil—Braga.—Continua falta de milho visto não terem sido dadas providências pedidas.

Rogo em nome da Câmara valiosa interferência v. ex.<sup>a</sup> para que seja remediada imediatamente tam grave crise que pode ocasionar alteração ordem pública.

O PRESIDENTE,

Mariano Felgueiras.

O administrador foi para Fafe, Pova de Lanhoso, Celorico e Cabeceiras vêr se por lá poderá comprar milho para abastecer o nosso mercado de sábado, pois aqui no concelho já se não arranja mais nenhum.

Eis qual é a situação e o que entre nós se passa com respeito a este importante assunto.



### Distinção

O facto ultimamente succedido em Espanha com um marinheiro que se recusou a ajoelhar numa missa a que assistiu com o contingente de que fazia parte, apesar de ter declarado no seu juramento de bandeiras que era protestante, vem demonstrar a exce-

lência das leis democráticas que emancipam a consciência do cidadão.

Não é forçado, assim, debaixo de fórma ou isoladamente, a prática dum acto que lhe é indifferente, como o é, afinal, a muitos que lá vão para salvar as aparências, nem está sujeito á fiscalisação do beatério denunciante que sob a influencia do meio o condemnava ás penas eternas... da perseguição inquisitorial.

### Que pena!

Perante a intransigência de Canalejas ás justas pretensões do governo da República sobre a expulsão dos conspiradores, do território espanhol, acaba o Brasil de dar um golpe de mestre com a sua conciliadora intervenção, prontificando-se a dar passagem e a colocar ali os emigrados.

Deve ser uma pilula difícil de engulir, quando aqueles sentimentos humanitários ficavam tam bem ao humanitarismo do primeiro ministro espanhol, e tanto arranjinho faziam para a sua justificação na dúbia atitude por ele tomada em face do direito internacional...

### A quem o dizes!...

Foi pena que o mau tempo tirasse o brilho que no presente ano assumiriam as festas gualterianas, a despeito das contrariedades e da má vontade que sobre a sua realização impendiam.

Parece até que a cidade tinha o desejo de ir antes postar-se de luto nos largos e ruas da ornamentação a carpir em altos e aflitivos lamentos as desditas da pátria e as desgraças de muitas famílias.

Ah! que se S. Miguel tivesse desembainhado as espadas dos traidores e Couceiro estivesse já em Lisboa ou a caminho dela, ver-se hia toda essa fingida lamúria convertida nas mais estrondosas e cativantes manifestações de alegria, sem o mais leve vislumbre de respeito e de dó não só pelas famílias dos milhares de republicanos sacrificados em medonha chacina, mas até pelas dos rialistas dados em holocausto á causa de insofridas ambições de predomínio fradesco e rialengo... — Aquilo é que havia de ser... reinação, pai da vida!!...

### Augusto Pinto Areias

Mercê de uma suspeita levantada por declarações vagas do preso Lâmpada, fóra preso e durante algum tempo se conservára detido este estimado comerciante da nossa praça, sendo há dias posto em liberdade por nada denunciar que elle estivesse implicado em tramas conspiratórias.

Apraz-nos registrar aqui este facto, pois só assim o julgamos digno da consideração que sempre lhe dispensamos — a despeito do seu modo de ver político.



# Festa da Cidade AS "GUALTERIANAS,"

O que se não faz no dia da romaria,  
faz-se ao outro dia! . . .

## FESTA DESPORTIVA, CORRIDAS DE BICICLETAS, FESTIVAL NO JARDIM, MARCHA MILANEZA

A compensar dos inconvenientes que uma chuva impiedosa trouxe ao bom êxito das «Gualterianas», vão, finalmente, realizar-se, no proximo Domingo, 18, aqueles números que, embora anunciados no programa, não puderam, ter execução. E, sem mais preâmbulos, digamos o que se prepara... na doce ilusão de que o sol esplenda triunfante e glorioso:

### Alvorada

Músicas e foguetes darão a nota exacta do dia festivo e alegre que se prepara.

### Festa desportiva

Terá lugar no jardim público, pelas 17 horas, ostentando este adornos e flâmulas.

### PROGRAMA

Que obsequiosamente a direcção e provedoria do Colégio dos Orfãos de S. Caetano, de Braga, oferece como homenagem à cidade de Guimarães:

- Evoluções táticas.
- Luta de tracção.
- Canto ginástico «Os suecos».
- Corrida de tres pernas.
- Saltos á corda.
- Ginástica sueca.
- Cantos diversos.

Durante este festival tocarão, alternadamente, duas bandas de música.

### Corridas de bicicletas

No intervalo da execução do programa acima verificam-se as corridas de bicicletas — "negativas," e "fitas," prevalecendo as condições e prémios já anteriormente indicados.

A entrada no jardim, com direito ao festival nocturno, é de 200 réis.

### Marcha Milanesa

E' a grande atracção. Vale bem as honras do melhor réclame este número em que brilha a arte e o gosto, o engenho e a mágica dum grande espectáculo. Eis a sua ordem:

Arautos montados, vibrando nos seus clarins o anúncio, a abertura duma marcha de opoteose e saudação.

- Banda de música do Colégio de S. Caetano.
- Grupo das rosas.
- Grupo das lágrimas.
- Grupo dos mal-me-queres.
- Grupo dos amores.
- Grupo das papoulas.

#### 1.º Carro — O Chanteleer

- Grupo das borboletas.
- Grupo dos pavões.
- Grupo dos cisnes.
- Grupo das pombas.
- Banda de música.

#### 2.º Carro — O Mefistóflès

- Grupo dos diabos.
- Grupo dos macacos.
- Grupo dos ursos.
- Grupo dos suínos.

#### 3.º Carro — A Boa-Esperança

- Grupo dos figurões.
- Banda de música.

Por entre a Marcha será queimado magnifico fogo de Bengala.

### Festival nocturno

No Jardim público a banda de infantaria n.º 20 tocará das 20 às 22 e depois dessa hora até às 24 a banda de S. Caetano. O Jardim ostentará decoração e iluminação artística.

### Fogo de artificio

Os pirotécnicos de Moreira de Rei e o Devezas do Porto primarão num esplêndido fogo do ar.

NOTA:—Se a chuva dêste Agosto ingrato não impedir a realização dêstes números, vale a pena uma visita a Guimarães no próximo domingo.

## Boémia Jornalística

### Um festemunho insuspeito

Trrrrrrrrrin... — Está?... Surge-nos uma criada, "formosa e delgadinha," como se diz na canção da Margarida. — Está o patrão? a patrão? as meninas? — Ah! é dispensável, é escusado dizer-nos que não estão, porque os vinhos entrar. Nós subimos. Somos íntimo da casa; não estranhe, por tanto, esta franqueza. Ia anunciar-nos? Um momento: a menina tem algum namôro? Como é nova e bonita... é natural que... Ruboriza-se!? Tem razão: estas perguntas não se fazem senão ao segundo dia de relações. Outra coisa: a como se dá com a senhora? E' rabujenta? mete o nariz na cozinha? confe-re o tróco das compras? remexe o baú das criadas que saem? Percebemos. Podem ouvir... Falaremos mais baixo. Ai, lindo amor, adivinha-se-lhe no rosto que deve ter aturado muito!... Sim, sim! Ela tem pinta... E' que tal se dá com o marido? Bem ou mal? Não digo a menina! Digo a senhora! Nem cá, nem lá; não é isso? E' a história de todos os maridos e mais de todas as maridas... Ah! perdão, que saiu gualha! Gralha é termo familiar da gente da imprensa. Como já deve ter notado, nós somos... — ninguém estará a ouvir? — somos jornalista! Representamos a Alvorada, uma gazeta de pouca circulação, mas de muita leitura. Nós explicamos: E' um jornal que toda a gente económica e... temente, vai ler ao vizinho. O vizinho, em regra, é assinante. A propósito: a que jornais lê o patrão? Já lhe ouviu discutir política? Será "democrata,"? será "evolucionista,"? E' a senhora: faz via-sacra pelas igrejas? chama "burro," ao marido? E' a menina mais velha: lê romances? decora os figurinos? Agora reparamos que ainda lhe não dissemos o que queríamos que nos fizesse; é um grande favor! Faz?... Era ir lá dentro ver se já estão à sobrezeza.

—?!

—O quê! já pois é então verdade que a família não está?! E' nós que vínhamos entrevistá-los!... Não importa; no assunto, em questão, o critério é o mesmo:

—A menina diz-nos se gostou, ou não, das festas "Gualterianas,"?... Qual! acena com a cabeça! não gostou?! Que pena! E porque?

—Ah! isso sim: iii porque o Couceiro não entrou em triunfo!!! Foi o diabo, foi! Tenha paciência, rico amor!... Pois olhe: nós gostamos muito! Diga isto mesmo aos patrões quando eles vierem; sim?

... Que pena!

Eu.

### Pensões que não brigam

Há pensões... de pensões. Umam brigam com os sentimentos, com a consciência, com a dignidade dos católicos: outras ajustam-se, adaptam-te conciliam-se com a mesma dignidade, a mesma consciência, os mesmos sentimentos. E' o caso dos nossos ilustrados cônegos, professores do liceu desta cidade. Rece-

bem a pensão, como professores e não como cônegos; recebem a pensão pelo ensino e não pela conegia. Todavia a palavra e mais a origem — pensão da República! — levantava os seus pruridos eclesiásticos, e, daí a questão de castística:

E' ? não é?  
Devemos? não devemos!  
Reuniu o concílio... arcebis-pal, deliberando que, em consciência, podem auferir... a pensão!

Achamos conforme, felicitando por isso aquêles que, desembaraçados das interpretações morais da Igreja, decidiram a questão como homens do seu tempo.

### Intolerância

«A intolerância é uma das demonstrações mais decisivas da inferioridade humana. E' a bitola que indica as faculdades do homem nas suas relações individuais e colectivas. Marca o regresso à barbárie e perdura as tendências simiescas dos antepassados. Uma sociedade que não pode ser tolerante desaparece em volta na serapilheira ignominiosa da intolerância nacional.

Se há boas vontades para se oporem às fúrias homicidas da intolerância, que apareçam, para evitarem as scenas do dia a dia, do hora a hora, que degradam e aviltam quem sabe respeitar as opiniões alheias na certeza de que se vê acatadas as próprias.

A intolerância em Portugal manifesta-se nos casos mais triviaes da vida, insignificantes na aparência mas que tomando vulto e fôrça, sóbe ao torvelinho, e nêle se imiscúa envergonhando aquelles espíritos que são tolerantes por principio.

O facto que se deu no domingo passado na Avenida, em Lisboa, é sintomático. Uma banda militar tocou a Portuguesa. A multidão descobre-se, reverente. Mas seis homens deixaram-se ficar de chapéu na cabeça. Péu, péu, péu, gritaram-lhes. Eles, moita! Fora, fora, fora. E eles, nada! Uma provocação aqui, um insulto acolá, e dali a pouco grande borbórinho, sopapos, murros, até que um tiro acabou de alvoroçar.

Que ilação se deve tirar de tudo isto? Que houve de ambas as partes grande intolerância. A desculpa dos seis que não se descobriram por terem ideias avançadas é tão ridícula como a de todos os outros que se julgaram autoridade para os descobrir. Tanta lógica teem uns como outros. Se os avançados não queriam tirar o chapéu retirassem-se, apenas começou o hino. A sua presença era hostil e provocaram-na. Se fossem tolerantes não o teriam feito como mais sabedores de questões sociais do que aquelles que ouvindo a Portuguesa se babam de republicanice.

Conclue-se que, afinal, eram todos bons amadores de música com especialidades diversas de a ouvirem melhor.

Tratem todos de ter mais tolerância, condição essencial para se ser homem antes de pertilhar sistemas políticos ou ideias filosóficas.

José Simões Coelho.

(Da «Montanha»).

### «Estrelas que se apagaram»

O último número da Ilustração reproduz sobre uma página, artisticamente aguatelada, uma mimosa poesia do sr. Jerónimo de Almeida, bem como o retrato do mesmo. E' merecida esta distinção dispensada ao livro há pouco saído do nosso querido conterrâneo.

Na mesma Ilustração vem o ministro de Inglaterra no museu arqueológico da Sociedade M. Sarmiento, acompanhado pelo sr. Guilhermino Rodrigues, administrador do concelho.

### CONTRA OS PADRES REBELDES

Pelo ministério da justiça foi há dias enviado o seguinte telegrama aos governadores civis:

«De ordem do sr. ministro da justiça fica v. ex.ª autorizado a outorgar a todós os administradores dêsse distrito sobre a faculdade de fazerem despejar imediatamente os respectivos presbitérios àqueles páraços não pensio-nistas que, pelo seu procedimento deslial para com a República, ou pelo seu espirito reaccionário e rebelde à lei da separação, sejam indignos do excepcional beneficio que estão recebendo do Estado, devendo aquellas autoridades dar contas a v. ex.ª do caso que fizerem desta faculdade.

## ECOS DAS

### «Gualterianas»

Ornamentaram as fachadas dos seus prédios a Confeitaria Barbosa, á rua da República, e ainda, na mesma rua, as senhoras D. Lucinda Rocha e Teresa de Freitas Barbosa Narcisa.

A Comissão endereça-lhes o seu profundo reconhecimento.

A Câmara Municipal iluminou a sua frontaria nos três dias das festas.

A Associação Comercial (promotora das «Gualterianas») esqueceu-se dessa obrigação.

Tornou-se tristemente notada a ausência de bandeiras em muitas casas de particulares. Significava o extranho caso um protesto contra a queima de bandeiras, azuis e brancas, na festa do ano... de 1911.

¡ Bons vimaranenses, êstes, que esquecem tudo... por amor á sua terra!

Não obstante o trabalho de sapá produzido em certas camadas e a linguagem jesuitica de certas gazetas no sentido de ferir o entusiasmo da batalha de flores, todos viram, com agrado, que a mesma resultou dum brilho extremo, superior ao do último ano.

A Comissão, pouco patriótica e nada baírrista, que este ano ou-sou fazer, e fez, as «Gualterianas», cometeu o crime nefando de não providenciar no sentido de evitar... que os gatunos roubassem um ou outro forasteiro incauto. Recomendamos ás futuras comissões — ¡ mais patrióticas e mais baírristas! — que se não esqueçam de estabelecer em cada esquina, depois das festas, postos de queixas e observações...



Em Vizela. — Realizou-se ontem, nesta vizinha povoação um espectáculo em beneficio da caixa da Associação de Socorros Mutuos Vizelense, representando-se uma original revista.

Propaganda Republicana. — Deve hoje ter lugar, na freguesia de Ronfe, um comício de propaganda, sendo oradores os srs. tenente Valdez, alfe-



res Almeida, P.º Teixeira e outros.

A partida para ali faz-se em carros, do Centro Republicano, pelas 14 horas.

**Secretário de Finanças.**—E' transferido para Aveiro o sr. Domingos de Sousa Lobo, e de Aveiro para esta cidade o secretário de finanças Faustino Pereira Camelo. Não sabemos se se trata de transferência por conveniência de serviço, se de simples permuta entre os interessados. Seja como for, o que é justo que desde já fique dito é que o sr. Souza Lobo é um funcionário cumpridor, justamente considerado por todos.



Sessão ordinária de 30 de Julho de 1912.

Presentes os cidadãos Cardoso, Fretreira Guimarães, Leite da Silva, efectivos, Abreu Guimarães, Lopes Sampaio e Dias Pereira, substitutos, sob a presidência do respectivo presidente o cidadão Mariano da Rocha Felgueiras.

Lida e aprovada a acta da sessão ordinária anterior, pelas 12 horas e 5 minutos foi, pelo sr. presidente, declarada aberta a sessão.

**Balanço.**—Ficou inteirada do balanço dado pelo respectivo tesoureiro municipal relativo à semana finda em 27 do mês corrente, o qual acusa os seguintes saldos: Em depósito na Caixa Económica a quantia de 857905 réis; idem, na Caixa Geral dos Depósitos, a quantia de 8:680780 réis, e, em dinheiro no Cofre a quantia de 2:4440639 réis.

**Offícios.**—Da Comissão Distrital de Braga, sob o n.º 172, datado de 29 do mês corrente, remetendo, aprovado, o segundo orçamento suplementar ao ordinário do corrente ano, desta municipalidade; inteirada.

—Do cidadão Regedor da freguesia de Castelões, deste concelho, datado de 26 do mês corrente, indicando as testemunhas para provar as asserções que faz no seu officio datado de 10 de Junho, lido na sessão de 2 do mês corrente; resolveu officiar ao cidadão Administrador deste concelho para proceder à necessária investigação.

—Do Directório do Partido Republicano Português, datado de 5 do mês corrente, dando conhecimento de que, para comemorar o segundo aniversário da proclamação da República, resolveu abrir uma subscrição nacional, destinada a compra de aeroplanos para serem oferecidos ao Governo no dia 5 de Outubro, iniciando-se assim a flotilha que precisamos para a defesa da Pátria, e, solicitando uma quantia para aquele fim, resolveu subsidiar com a quantia de 50000 réis, que será inscrita no primeiro orçamento a confeccionar, depois de aprovada superiormente, comunicando-se esta resolução ao Directório officiante.

—Ficou inteirada doutros de mero expediente que se acham por extracto no livro da porta.

—Confirmou a liquidação da obra de reparação, melhoramento e empedramento da estrada municipal de Silveiras a Vila Nova de Sande, lanço de Campelos, parte do projecto aprovado pela

Câmara em sessão de 30 de março de 1910, arrematada por José de Azevedo Campos, no dia 15 de Novembro de 1911, pela quantia de 1750000 réis, e liquidada na importância total de 1750000 réis.

—Confirmou a liquidação da obra de parte do projecto que consiste na reparação e melhoramento do caminho público, desde o lugar de Novais ao lugar dos Pinheiros da freguesia de Sande, aprovado pela Câmara em 3 de novembro de 1909, arrematada por António da Silva pela quantia de 670500 réis, no dia 17 de agosto de 1910, e liquidada na importância total de 670495 réis.

—Concedeu os subsídios da quantia de 60000 réis, para uso de 15 banhos de mar a cada uma das seguintes crianças: Maria de Belem, filha de Clementina Rosa; Custódia Ribeiro, filha de Francisco Ribeiro; Beatriz, filha de Joana Augusta; Fortunato de Oliveira, filho de José de Oliveira; João José de Araujo, filho de Rosa Maria; José, filho de Grácia Pereira; Alexandre Ferreira, filho de Emilia Ferreira; Maria da Silva, filha de Teresa Rosa; Rosa Emilia, filha de Emilia Mesquita; e o da quantia de 50000 réis para o mesmo fim e igual número de banhos a Alberto, filho de José Carreira, que o pagamento se faça na forma costumada.

—Concedeu subsídios de lactação até completarem um ano de idade a favor das seguintes crianças: Luísa da Conceição Pereira, filha de Maria Pereira; Hermâncio, filho de Teresa Rosa do Couto; Deolinda Machado, filha de Joaquina Mendes; Custódia Martins, filha de Josefa Martins; Deolinda de Macedo, filha de Joana Maria; José Mendes Salgado, filho de Emilia Rosa; José Frederico da Silva, filho de Maria da Conceição; Deolinda Maria de Faria, filha de Rosa Maria; Maria Celeste de Oliveira, filha de Maria de Oliveira; Alberto, filho de Maria de Jesus; Torquato, filho de Deolinda Rosa Teixeira; Esmeralda Silva Sampaio, filha de Emilia da Silva Sampaio; António Cândido da Silva, filho de Carolina Alves; e Maria do Carmo Ribeiro, filha de Ana Alves Ribeiro, visto acharem-se ao abrigo da lei, como se vê dos processos que ficam arquivados.

Prorogou até completarem dezoito meses de idade os subsídios de lactação concedidos a favor de Jerónimo, filho de Luísa da Silva; Avelino, filho de Emilia Mendes e Raquel, filha de Rosa Fernandes, visto acharem-se pouco desenvolvidos na dentição, como se mostra dos processos que ficam arquivados.

**Deliberações.**—Deliberou representar ao Governo, por intermédio de Sua Ex.ª o Sr. Ministro do Fomento, pedindo a autorização para a entrada de milho estrangeiro para consumo deste concelho, atenta a carestia averiguada nas última feiras.

—Deliberou representar ao Governo, por intermédio de Sua Ex.ª o Sr. Ministro das Finanças, pedindo para ser retirado da praça o terreno do extinto Cemitério denominado do Campo Santo, e autorização para esta municipalidade proceder à sua venda directamente, a fim de condicionar a arrematação com a obrigação do arrematante construir casas para habitação dos menos abastados, como se torna de urgente necessidade, ficando o sr. presidente encarregado de elaborar a necessária representação.

Sendo quatorze horas e não havendo mais que tratar, foi pelo sr. presidente encerrada a sessão.

**Descanço nas farmácias**

No próximo domingo encontra-se aberta a farmácia Cunha Mendes.



Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos: enviem-nos a sua prosa, seja como for—contanto que nela se defenda um principio justo, razoavel, humano, atendivel.

**Operários marceneiros: filiai-vos na nossa associação de classe!**

**CARTA**

Sr. Redactor:

Como sempre na *Alvorada* nós, os operários, encontramos lugar e guarida para fazer as nossas reclamações de justiça e pugnar pelos nossos direitos, permitame, por isso, que ocupe algum espaço no número de hoje, o que muito agradeço.

Há 14 meses que se fundou, nesta cidade, uma associação de classe de marceneiros, como é do conhecimento de todos, tendo por fim velar pelos interesses da mesma classe e socorrer as necessidades dos seus associados em caso de doença ou crises de trabalho. Pelos interesses de classe já esta associação iniciou a sua missão, com bastante dificuldade, de vemos dizê-lo, pela falta de conhecimento de alguns companheiros que, para satisfazer as más vontades deste ou daquele industrial, se não teem filiado, se não teem unido aos seus companheiros, não obstante estarem já a usufruir algumas das regalias adquiridas por a mesma.

Esses companheiros não se lembram, por exemplo, que o

verão passado entravam para a officina à 5 ou 5 1/2 horas da manhã e saíam às 8 1/2 horas da tarde, dizendo até que melhor seria ficarem na officina, tam violento era esse horário de trabalho. Pois agora não succede isso, e é de justiça reconhecerem que foi a Associação que conseguiu acabar com semelhante exploração. Nunca é de mais lembrar que essa conquista custou sacrificios e desgostos a outros nossos companheiros, obrigando-se a irem para longe das familias e dos seus lares; saibam ao menos os que hoje gosam os beneficios proporcionados por estes mostrarem-se dignos filiando-se, ao menos por reconhecimento, no baluarte onde se gerou toda a luta—que é a associação de classe.

Sobre outras necessidades de que carecem os seus associados, é evidente que ainda a Associação não fez o que no seu estatuto se propõe fazer; devem todos, porém, ver que isso não é só devido às condições pouco desafogadas em que a mesma vive, pois numa classe tam pouco numerosa, como é a dos marceneiros, torna-se indispensavel o auxilio, a solidariedade de todos para que alguma coisa se possa fazer.

A vida dia-a-dia se torna mais penosa e mais cheia de atritos, impondo-se, por tanto, que a Associação progrida, para que assim possa corresponder aos seus fins.

Ventura de Freitas Roriz.

**Monumento a Costa Goodolphim**

A Federação Nacional das Associações de Socorros Mútuos acaba de dirigir a seguinte circular a todas as colectividades do país, iniciando assim a subscrição pública para o monumento ao falecido patriarca do mutualismo em Portugal:

«Ex.º Sr. — Glorificar e immortalizar pela tela, pelo impresso, pelo monumento ou pela estátua; pelo quadro, pelo livro, pela pedra ou pelo bronze, os grandes beneméritos da humanidade, heróis da paz, cultores das sciencias, das artes ou das indústrias; apóstolos da instrução e educação populares, evangelisadores da verdade, da justiça e do bem, é, simultaneamente, render justo e devido preito ao seu mérito e valia, prestar relevante serviço social, dar nobre exemplo e lição e cumprir dever sagrado de altíssimo civismo.

Se há quem mereça e tenha jus a tal glorificação e homenagem, é, certamente, aquêle de quem um seu recente biógrafo, no «Elogio Histórico», há pouco publicado, eloquentemente mostrou «o que foi e o que valeu, e outrosim o que é e o que vale a obra luminosa e fecunda dêsse devotado e indefeso apóstolo da Providência e da Caridade — do mutualismo, e cooperativismo, e da beneficência; estrénuo e incançável defensor do proletariado; — esforçado e generoso apóstolo da instrução, educação e morigerção populares, e do movimento associativo; erudito investigador e historiador eloquente das instituições de previdência e das ins-

tuições de caridade em Portugal; o ilustre e benemérito português e patriota, além de muitos outros méritos, tem o de ser, entre nós, o que foi Laurent na Bélgica, Luzzatti na Itália, Malarce em Franca, o dr. Roser na Austria, Deak e Weirs na Hungria, Vieira Souto no Brasil e D. Manoel Galdo na vizinha Espanha—o fomentador e o instituidor da mais útil e prática, da mais proficua e fecunda escola de previdência: — a Caixa Económica Escolar.»

**Arrematação**

(2.ª Publicação)

No dia seis do próximo mês de Outubro, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, ha de proceder-se em hasta pública à arrematação do prédio abaixo mencionado, o qual será entregue pelo maior lanço oferecido acima da avaliação e foi penhorado na execução hipotecária instaurada neste Juizo por Maria Alves da Cunha, autorizada por seu marido José Alves Dias, do logar de Fermil de Cima, freguesia de S. Miguel das Caldas, desta comarca, contra Manuel da Costa, da rua Elias Garcia, da freguesia de São João das Caldas, desta mesma comarca, Domingos da Costa Barrocas, casado com D. Idalina Pereira da Costa, residen-

tes na povoação de Vizela, e Joaquim da Costa Barrocas, representado por João Gualdino Pereira, desta cidade, na qualidade de administrador da sua massa falida; a saber:

Uma propriedade composta de casas sobradadas, com salas, quartos, cosinha sobradada e cosinha térrea, situada, com os números de policia 30 a 34, na antiga travessa de S. João, hoje rua de Joaquim Pinto, na freguesia de São João das Caldas, desta comarca, tendo nas trazeiras e fazendo chave para norte um barracão de tabique, telhado, *retrite* telhada, terras de horta e árvores avidadas, ramada, põço, bomba e tanque, e ao sul, em ponta aguda, um pequeno jardim com ramada.

E' de naturêsa de praso, fofreira a Francisco da Silva Salgado, solteiro, maior, proprietário, da dita freguesia de São Miguel das Caldas, a quem se paga o fóro de 2:250 réis, e foi avaliada, já com dedução do mesmo foro, na quantia de 1.755:000 réis.

Ficam citados não só quaisquer credores incertos, mas também os herdeiros ou representantes do falecido credor hipotecário, inscrito no registo, Joaquim Pinto de Sousa Castro, morador que foi na freguesia de São João das Caldas, desta comarca.

Guimarães, 3 de agosto de 1912.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

**Divórcio**

Por sentença de 27 de julho último, com trânsito em julgado, proferida na acção de divórcio intentada por Bernardino Mendes, fiscal municipal, residente na rua da Liberdade, desta cidade, contra sua mulher Adelina de Oliveira, também conhecida pelos nomes de Adozinda Rosa de Oliveira, Adelinda de Oliveira e Adozinda de Oliveira, moradora na rua Elias Garcia, desta mesma cidade, foi a dita acção julgada procedente e provada e autorisado o divórcio para todos os efeitos legais, o que se faz publico nos termos do attigo 19 do Decreto de 3 de Novembro de 1911.

Guimarães, 9 de agosto de 1912.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

**RESTAURANTE DA TROFA**

(Antigo RESTAURANTE RODRIGUES)

José Vaz de Araujo, (o José da PALAVRA) tem a honra de convidar os seus ex.ºs freguezes e amigos a visitarem o seu restaurante, onde encontrarão serviço muito esmerado e preços módicos.

Não confundir com outro, porque é o segundo contendo de cima.





# A PRODUTORA VIMARANENSE

Sociedade Cooperativa das Quatro Artes de Construção Civil — Responsabilidade Limitada.

Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

Esta sociedade operária, encarrega-se da execução de qualquer trabalho concernente às artes de pedreiro, carpinteiro, caiador e pintor, para os quais dispõe de pessoal habilitadíssimo, como o provam diversos trabalhos já executados, dos quais, além da seriedade em que são executados, resulta grande economia para os Srs. proprietários das obras, atendendo às vantagens que gozam as Sociedades Cooperativas,

Na sua oficina executam-se quaisquer trabalhos avulsos e a preços módicos.

## PADARIA

—DE—

Joaquim de Sousa Neves

Especialidade em Bolo, e pão de milho

Rua da Liberdade (à Cruz de Pedra)

GUIMARÃES

# Ao Chic da Moda

—DE—

## Camilo Alves de Almeida

12, P. D. Afonso Henriques, 13 (Antigo Toural)

GUIMARÃES

Modas, fazendas brancas e miudezas. Especialidade em panos brancos, rendas e bordados para enxóves. Chá preto e verde.

## PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

## DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

## DROGARIA MODERNA

DE

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

Abilio d'Almeida Coutinho 113, Rua da Republica, 115

Solicitador encartado

Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras. Compra e venda de papeis de credito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.

Compra e venda de predios urbanos e rusticos, para o que ha sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.

Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se segredo profissional, tratando-se somente com os interessados.

## Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

## ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno . . . . . 1\$200 rs.	Annuncios e comunicados, por linha . . . . . 40 rs
Semestre . . . . . 600 "	Repetição, por linha . . . . . 20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . . 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso . . . . . 20 "	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. as signantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ao Cidadão